



DESEMPENHO DA RAÇA BRANGUS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

BRANGUS BREED PERFORMANCE IN THE WEST PARANÁ REGION

Henrique Matheus Rocher¹; Welington Hartmann²

Resumo

O Brasil é o maior exportador de carne bovina do mundo, e tem grandes oportunidades para expansão, desde possam ser implantadas novas técnicas de manejo que permitam reduzir a idade de abate, aliadas a trabalhos de melhoramento genético, com a introdução de reprodutores das raças Angus e Nelore, observando-se os benefícios da heterose. Com objetivo de melhorar a qualidade genética dos rebanhos brasileiros, pecuaristas usam esse cruzamento para trazer diversos benefícios para seus rebanhos. Os resultados que se obtém são expressivos, partindo-se de uma média de idade ao abate de 36 meses para chegar a 12 a 14 meses, porém para alcançar esse resultado é necessário não somente utilizar cruzamentos entre raças, mas também melhorar todas as características de manejo utilizadas, incluindo-se a nutrição e o manejo sanitário. Assim é possível alcançar resultados como: rendimento de carcaça de em média 58,08%, idade de abate de 13 meses e cobertura de gordura de 5,15 milímetros.

Palavras-chave: Bovinocultura. Cruzamento Nelore x Angus. Heterose.

Abstract

Brazil is the largest exporter of beef in the world, and has great opportunities for expansion, since new management techniques can be implemented to reduce the age of slaughter, and genetic improvement with the introduction of breeds such Angus and Nelore, with the benefits of heterosis. In order to improve the genetic quality of Brazilian herds, cattle farmers use this cross to bring several benefits to their herds. The results that are obtained are expressive, starting from an average age at slaughter of 36 months to reach 12 to 14 months, however to achieve this result it is necessary not only to use crosses between races, but also to improve all the characteristics of management methods used, including nutrition and health management. Thus, it is possible to achieve results such as: carcass yield of 58.08% on average, slaughter age of 13 months and fat coverage of 5.15 mm.

Keywords: Cattle breeding. Nelore x Angus crossing. Heterosis.

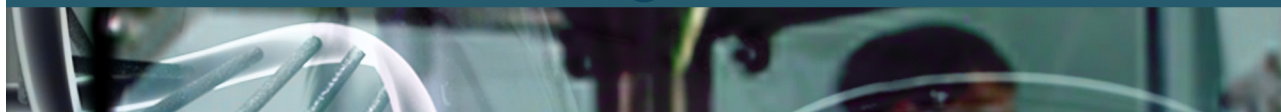
Introdução

A bovinocultura de corte no Brasil é um dos grandes pilares do agronegócio com um alto índice de exportações. Procura-se adotar novas tecnologias que resultem em índices mais competitivos e lucratividade.

O trabalho pioneiro realizado na região de Londrina, com a introdução da raça Nelore, marcou a modernização do setor. Essa raça apresentou excelente adaptação ao clima do Norte e do Oeste do Paraná, resultando em altos índices de precocidade, fertilidade e rendimento de carcaça, consolidando o trabalho visionário do importador Celso Garcia com a assistência técnica do Dr. Aurelino Menarim Junior.

¹ Médico Veterinário

² Universidade Tuiuti do Paraná; welington.hartmann@utp.br



Seguiram-se os importantes trabalhos na região oeste do Estado, utilizando-se cruzamentos industriais a partir de fêmeas Nelore, com a introdução de touros da raça Angus em monta natural e inseminação artificial, evidenciando os benefícios da heterose. A raça Angus, de origem britânica, é consagrada por suas características de precocidade e ganho de peso.

Por se tratar de duas raças que reúnem excelentes qualidades, porém respectivamente de origem zebuína e européia, o cruzamento resulta no aumento de *loci* em heterozigose, com a expectativa de progênie com resultados superiores às raças puras.

Cruzamento Angus X Nelore

A superioridade dos animais cruzados em relação à média da contribuição parental, decorre da heterose ou do vigor híbrido e da possibilidade de complementaridade entre as raças. Como regra, características menos herdáveis, como aquelas relacionadas à adaptação e ao complexo reprodutivo, respondem melhor ao cruzamento, evidenciando a ação gênica não-aditiva (ROSO e FRIES, 2000). Os cruzamentos entre raças de gado de corte tem recebido especial atenção por parte dos pecuaristas brasileiros. A crescente utilização da inseminação artificial e a confiança em usar algumas raças compostas são alguns dos fatores que despertaram o interesse em explorar as vantagens dos cruzamentos para as características de produção (TEIXEIRA e ALBUQUERQUE, 2005).

Material e Métodos

O trabalho foi realizado em uma fazenda localizada no município de São Miguel do Iguaçu, com o objetivo de realizar um estudo dos níveis que a fazenda vem obtendo no decorrer dos anos. A fazenda possui um total de 624 hectares (ha) sendo 264 ha destinados a pecuária e 360 ha destinados a lavoura, sendo que nos meses de inverno a área destinada a lavoura passa a constituir área de pastagem, com aveia e azevém. A fazenda possui cerca de 1200 cabeças de gado.

A área destinada à bovinocultura é dividida em 15 áreas de pasto, com predominância de capim Aruana, e 156 ha de reserva nativa. No inverno o rebanho tem acesso a aveia e azevém em sistema de integração lavoura - pecuária.

A idade ao primeiro parto em média é de 26 meses, sendo as vacas Nelore com média de 31 meses e as F1 Nelore x Angus com média de 23 meses. A idade de abate de machos na fazenda é de 13 meses em média, com 18 arrobas, enquanto as fêmeas entre 11 e 12 meses, pesando 14 arrobas. Em relação à taxa de fertilidade a fazenda apresenta um índice de cerca de 90% de taxa de prenhez.

Manejo Nutricional do Rebanho

A fazenda adota o sistema de integração de lavoura – pecuária com o sistema de pastoreio em capim Aruana, e suplementação com sal mineralizado para reprodução. Os bezerros recebem



alimentação em creep feeding até o desmame, e então seguem para o semiconfinamento, onde além da pastagem recebem ração concentrada e quirera de milho.

Manejo Sanitário

Ao sair da maternidade os bezerros recebem uma dose de vermífugo e a vacinação contra Carbúnculo Sintomático e Gangrena Gasosa. Nas fêmeas, além dessas também é realizada a vacinação contra Brucelose e identificação.

Manejo Reprodutivo

A fazenda faz um protocolo de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) uma vez ao mês. No diagnóstico de gestação, as vazias são inseminadas mais uma vez, e na terceira vez é utilizado touro em monta natural. Composição racial: Nelore x Angus.

Resultados

Os resultados de avaliações de carcaças estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Parâmetros produtivos avaliados no período de maio a novembro de 2019.
Table 1 - Productive parameters evaluated from May to November 2019.

	Peso bruto (Gross weight) (kg)	Peso de carcaça (Carcass weight) (kg)	Peso da carcaça em arrobas (Carcass weight) (@)	Rendimento de carcaça (Carcass yield) (%)	Cobertura de gordura (Fat cover) (mm)	Idade ao abate (Age at slaughtering) (meses - months)
Média dos machos (Average of males)	529	315	21,01	59,61	4,00	14
Média das fêmeas (Average of females)	397	228	15,19	57,40	5,53	12
Médias gerais (General average)	430	250	16,66	58,08	5,15	13

Pode-se observar que a média de peso dos machos foi 529 kg, e o rendimento de carcaça foi de 59,61% com idade média de 14 meses, e nas fêmeas a média de peso foi de 397 kg e o rendimento de carcaça foi de 57,40% com idade média de 12 meses. A média geral apresentou peso bruto de 430 kg, peso de carcaça de 250 kg e rendimento de 58,08%. Os animais atingiram 16,66 arrobas e a sua cobertura de gordura apresentou 5,15 mm, com abate aos 13 meses de idade.

Esses resultados demonstram os atributos obtidos pelo efeito da heterose resultante do cruzamento Nelore x Angus, e estão de acordo com os relatos de Camargo et al. (2017).



Referências

CAMARGO, L. M.; SILVA, R. C. P.; RIBEIRO JR., M.; MARQUES, M. O.; HARTMANN, W. Influência dos escores de condição corporal e da heterose sobre os resultados da inseminação artificial em tempo fixo. *Revista Biociências, Biotecnologia e Saúde*, N. 19; set-dez 2017.

ROSO, V.M.; FRIES, L.A. Avaliação das heteroses materna e individual sobre o ganho de peso do nascimento ao desmame em bovinos Angus x Nelore. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.29, n.3, p.732-737, 2000.

TEIXEIRA, R. A.; L.G. ALBUQUERQUE, L. G. Heteroses materna e individual para ganho de peso pré-desmama em bovinos Nelore x Hereford e Nelore x Angus. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v.57, n.4, p.518-523, 2005.